

Soraya Fernanda Cerqueira Motta
Juliana Laranjeira Pereira

Primeiros Socorros em Ambientes Escolares

Guia Técnico



Colaboradores

Rebeka Mayara Almeida de Oliveira
Williane Thamires dos Santos
Yan Lucas Castro de Almeida
Breno Batista de Oliveira
Filipe Mota Freitas
Guilherme Rodrigues Guimarães
Graças de Maria Dias Reis
Lucas dos Santos Silva



Soraya Fernanda Cerqueira Motta
Juliana Laranjeira Pereira

Colaboradores

Rebeka Mayara Almeida de Oliveira
Williane Thamires dos Santos
Yan Lucas Castro de Almeida
Breno Batista de Oliveira
Filipe Mota Freitas
Guilherme Rodrigues Guimarães
Graças de Maria Dias Reis
Lucas dos Santos Silva

Primeiros Socorros em Ambientes Escolares - Guia Técnico

Universidade Estadual de Feira de Santana
Departamento de Saúde
Colegiado de Medicina
Programa de Extensão Primeiros Socorros
nas Instituições de Educação Básica
em Feira de Santana- BA (CONSEPE 053/2018)



Feira de Santana - Bahia - 2023

Copyright © 2023 by Soraya Fernanda Cerqueira Motta e Juliana Laranjeira Pereira

Projeto gráfico e Editoração eletrônica: *Editora Zarte*

Capa: *As autoras*

Revisão textual: *João Daniel Guimarães de Oliveira*

Conselho Editorial

Claudio André Souza

João Daniel Guimarães Oliveira

Maria de Lourdes Novaes Scheffler

Mariana Fagundes de Oliveira

Maria Victória Espiñeira González

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P95 Primeiros socorros em ambientes escolares - Guia Prático [recurso eletrônico] / Soraya Fernanda Cerqueira Motta, Juliana Laranjeira Pereira ... [et al.]. – Feira de Santana : Editora Zarte, 2023.
60 p.: il.

Ebook

Formato: PDF

ISBN 978-65-88707-73-9

1. Primeiros socorros. 2. Prevenção de acidentes. 3. Escola. 4. Saúde escolar.
I. Motta, Soraya Fernanda Cerqueira. II. Pereira, Juliana Laranjeira.

CDU 614:37

Elaboração: Luis Ricardo Andrade da Silva – Bibliotecário – CRB 5/1790



Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Zarte
Rua Nacional nº 300 A, Parque Ipê
44054-064 — Feira de Santana, BA
Telefone: (71) 99116-6034 WhatsApp
E-mail: zartegraf@gmail.com



Júnior

Maria

Fonte: A ilustração acima foi feita por três crianças (média de 10 anos de idade) no ano de 2018, com o intuito de representar o tema central abordado no Programa de Extensão.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

TELEFONES DE EMERGÊNCIA 11

ABORDAGEM INICIAL EM SITUAÇÕES DE EVENTOS ADVERSOS 12

SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV) 13

Eventos Adversos

1. Convulsão 17
2. Desmaios 19
3. Vômito 21
4. Ferimentos 23
5. Mordedura 25
6. Febre 27
7. Corpo estranho 29
8. Quedas 35
9. Fraturas, Luxações e Entorses 37
10. Queimaduras 39
11. Picada de insetos 43
12. Animais peçonhentos 45
13. Plantas Tóxicas 49

REFERÊNCIAS 50

APÊNDICES 54

APRESENTAÇÃO

Os **acidentes** são eventos danosos e inesperados que ocorrem de forma não premeditada, podendo ameaçar a vida ou causar sequelas irreversíveis caso não haja atendimento e/ou condução de forma imediata e adequada.

Este guia integra o Programa de Extensão em Primeiros Socorros nas Instituições de Educação Básica na cidade de Feira de Santana/BA (PEPS), idealizado em 2016, cujos objetivos consistem em **prevenir** acidentes no ambiente escolar e **orientar** os profissionais das escolas sobre **como proceder** frente a evento adverso até a chegada do atendimento médico. A importância dessas condutas é validada pela **Lei Lucas, Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**, sendo a compreensão, a prevenção e o treinamento em primeiros socorros nas escolas de caráter obrigatório.

A equipe PEPS deseja que este guia contribua para as ações preventivas e de intervenção em situações de acidentes.

E-mail: pprimeirosocorros@gmail.com

 **YouTube**

Instagram: [@pepsuefs](https://www.instagram.com/pepsuefs)



Figura 1 – Aprovação da Lei Lucas

Fonte: Site Mães Amigas.¹

¹ Disponível em: <https://maesamigas.com.br/da-nossa-dor-nasceu-a-lei-lucas>. Acesso em: 17 ago. 2023.

TELEFONES DE EMERGÊNCIAS:



SAMU – 192



Corpo de Bombeiros – 193



Polícia Militar – 190



**CIATox (Centro de Informação e Assistência Toxicológica da Bahia) –
0800 284 43 43 / 71 3101 4343**



Sugerimos que esses contatos fiquem disponíveis em murais ou outros locais para que toda a comunidade escolar possa ter acesso fácil e rápido.

ABORDAGEM INICIAL EM SITUAÇÕES DE EVENTOS ADVERSOS:

- Mantenha a calma;
- Proteja a vítima de um novo evento adverso adicional;
- Chame uma ambulância, preferencialmente o SAMU-192, e peça um DEA (Desfibrilador Externo Automático);
- Utilize luvas (descartáveis), se possível, para evitar contato direto com sangue ou outras secreções;
- Evite movimentos desnecessários da vítima, se situação de queda ou trauma, para não causar maiores ou novas lesões (em coluna cervical, hemorragias, por exemplo);
- Avaliar respiração, pulsos (se habilitado) e orientação tempo-espço, mas sem retardar as intervenções para Suporte Básico de Vida (SBV) na busca destes dados.



A escola deve ter disponível quais Unidades de Saúde, Pronto-Atendimento e Hospitais se localizam mais próximos à instituição.

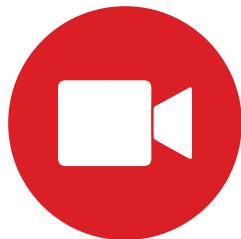
SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV)

O SBV é um protocolo de atendimento que estabelece o reconhecimento e a realização das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) por leigos e profissionais treinados, cujo intuito é reduzir sequelas da vítima até à chegada de socorro habilitado ou remissão do quadro.

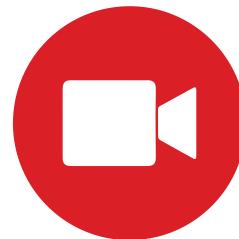
— Ao encontrar uma vítima desacordada sem fator responsável conhecido,
O QUE FAZER?

Assista aos vídeos demonstrativos:

SBV Adulto



SBV Lactente



SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV)

"Tem alguém caído no chão ali: será que está vivo?"

1. Avaliar se o local está seguro;
2. Testar responsividade: sacudir pelos ombros, chamar alto. Permaneça em posição de fuga com um joelho próximo à vítima no chão e o outro levantado;
3. Se a vítima não responde e parece que não respira: gritar alto para alguém próximo para acionar o 192 (SAMU) e trazer um DEA. Se estiver sozinho com a vítima, falar pelo celular com o SAMU pedindo DEA e ajuda;
4. Voltar para a vítima e, se habilitado, avaliar se pulso está presente (em 10 segundos);
5. Se a vítima não tem pulso e parece não respirar, colocar os dois joelhos no chão e iniciar compressões na relação 30 compressões para 02 ventilações (ocluir o nariz da vítima, se criança maior que 01 ano de idade ou adulto, na hora das ventilações boca a boca);
6. Aguardar a chegada da ajuda!

Observações:

1. Pessoas em condições especiais, como gestantes e cadeirantes, recebem intervenção específica. Para gestantes, consultar – Pacific Medical Training (Disponível em: <https://savc.com.br/primeiros-socorros-para-mulheres-gr%C3%A1vidas>);
2. Para garantir a segurança tanto do profissional de saúde quanto da vítima, é necessário cuidados. A respiração boca a boca não é obrigatória se o profissional não possuir máscara de bolso ou não se sentir seguro para aplicar as ventilações, devido aos riscos de contaminação por agentes patogênicos (transmissão indivíduo a indivíduo). Na provável ausência de máscara, uma barreira de filtro (um lenço de algodão leve, por exemplo) pode ser usada para proteger o socorrista do contato direto com a boca da vítima, especialmente se tiver feridas com sangramento.

COMO POSICIONAR-SE CORRETAMENTE PARA REALIZAR AS COMPRESSÕES:



Figura 2 – Medidas básicas de socorro podem salvar vítima de problemas cardíacos
Fonte: Página G1 Ciência²

2 Disponível em: <<https://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL1212056-5603,00- MEDIDAS+BASICAS+DE+SOCORRO+PODEM+SALVAR+VITIMA+DE+PROBLEMAS+CARDIACOS.html>> Acesso em: 15 ago. 2023.

EVENTOS ADVERSOS

Agravos à saúde (danos à integridade física, mental e social dos indivíduos) provocados por doenças ou circunstâncias nocivas, como acidentes, intoxicações, abuso de drogas e lesões auto ou heteroinfligidas (TAUIL, 1998).

1 CONVULSÃO

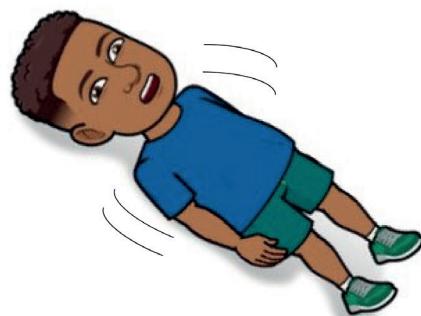
As convulsões são caracterizadas por manifestações motoras que se apresentam sob a forma de contratura involuntária da musculatura e provocam movimentos desordenados (BRASIL, 2018).

*Como PREVENIR?

- Tomar a medicação conforme a prescrição médica;
- Evitar fatores desencadeantes;
- Manter estilo de vida saudável;
- Realizar consultas de acompanhamento médico periódicas.

*O que FAZER?

- Evitar que a pessoa caia;
- Colocar a pessoa deitado de lado;
- Abrir suas roupas;
- Não ter medo se a pessoa estiver “babando”;
- Observar as partes do corpo que estão se movimentando convulsivamente para contar ao médico;
- Quando a pessoa voltar ao normal, colocar de forma confortável e verifique se ela está respirando bem;
- Não ocluir a boca da pessoa.



A escola precisa ser informada das condições de saúde de cada estudante.

1 CONVULSÃO

Acione o SAMU (192), a família e/ou leve-a para uma unidade de saúde próxima (atentar para a conduta da escola em caso de deslocamento de estudante).

***O que NÃO fazer?**

- Não colocar nada ocluindo a boca (colher, lenço e dedos)!
- Não puxar língua!
- Não tentar acordar, não force a vítima a se levantar!
- Não ofertar nada para beber ou comer!



A escola deve manter a ficha médica do estudante, independentemente da idade, sempre atualizada.

2 DESMAIO (SÍNCOPE)

Perda temporária e repentina da consciência, causada pela diminuição do sangue no cérebro por falta de alimentação, fadiga, ficar em lugares abafados, emoção forte ou perda de sangue.

|*Como **PREVENIR**:

- Manter hidratado, beba água regularmente;
- Não pular refeições, manter uma alimentação regular e equilibrada;
- Evitar ambiente muito quente, altas temperaturas podem levar a desidratação;
- Ao ficar muito tempo sentado, levantar lentamente;

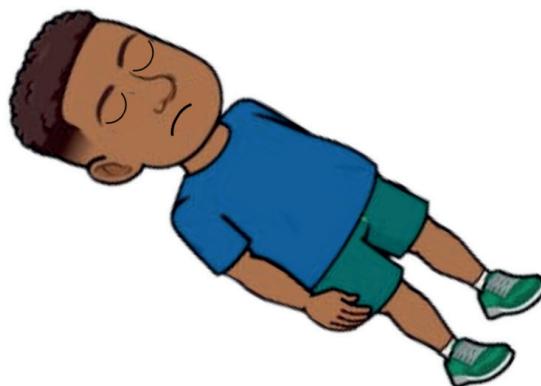
*O que **FAZER**?

- Afastar a vítima de algum lugar que possa lhe causar perigo, como escadas e janelas;
- Deitar a vítima de barriga para cima e levantar as pernas dela: isso ajuda o fluxo de sangue chegar ao cérebro;
- Se antecedido de queda, encaminhar a vítima para serviço de saúde.

2 DESMAIO

* O que **NÃO** fazer?

- Não jogue água no rosto;
- Não dê nada para a criança/adolescente cheirar (substâncias como perfume, álcool, amônia, éter etc.);
- Não sacula a vítima para tentar acordá-la.



Importante tentar compreender o contexto do desmaio (exemplo: exposição demasiada ao sol, excesso de atividade física ou tempo prolongado sem beber água ou sem ingerir alimentos).
A família dese ser comunicada, por escrito, sobre a ocorrência, a qual deve constar na ficha do aluno (registro de ocorrências).

3 VÔMITO

Expulsão abrupta do conteúdo gástrico através da boca, sendo usualmente, mas nem sempre, precedido por náuseas (BULLECHEK et al., 2016).

Deve-se ter atenção com esses episódios, pois, quando frequentes, podem causar desidratação.

* **Como PREVENIR:**

- Sempre lavar as mãos, isso previne a transmissão de vírus e bactérias para seus alimentos;
 - Evitar alimentos mal conservados;
 - Higienizar os utensílios e as superfícies para evitar contaminação;
 - Evitar comer em excesso;
 - Evitar odores fortes e desagradáveis.
-
- o Para tentar evitar a desidratação, após vômitos repetidos, administrar soro caseiro:
 - › 1 litro de água + 1 colher de café de sal + 2 colheres de sopa de açúcar (a depender da conduta da instituição).
- CAUIDADO:** ADMINISTRAR EM PEQUENAS QUANTIDADES E EM INTERVALOS REGULARES.
- o Acionar a família para que possa receber orientações dos profissionais de saúde.



3 VÔMITO



Importante tentar identificar a causa do vômito (exemplo: antes do lanche ofertado pela escola ou trazido de casa; excesso de atividade física). **A família deve ser comunicada, por escrito, sobre qualquer tipo de ocorrência no espaço escolar ou em passeios/eventos externos à escola.**

É imprescindível destacar que o vômito pode ser um sintoma de várias condições médicas, como infecções gastrointestinais, enxaquecas, vertigens ou até mesmo uma reação a certos medicamentos.

Casos os vômitos sejam frequentes, persistentes ou acompanhados de outros sintomas preocupantes, é fundamental buscar orientação médica para um diagnóstico adequado (BRASIL, 2016).

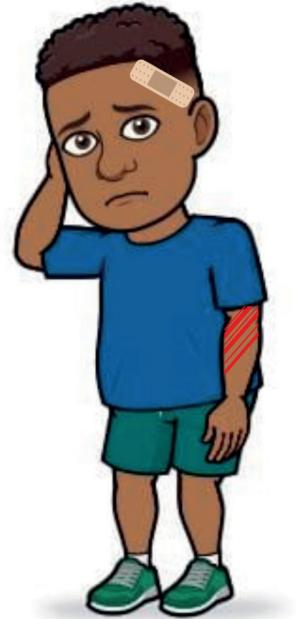
4 FERIMENTOS

Danos ou lesões que promovem a ruptura da estrutura e função normal da pele e tecidos (GILL, 2023a), os quais:

- Causam dor e podem produzir sangramento abundante;
- Geram risco de infecção.

* Como **PREVENIR**:

- Ter cuidado ao manusear objetos cortantes ou perfurantes;
- Evitar distrações ao correr, cozinhar, dirigir ou realizar tarefas que exijam atenção;
- Armazenar produtos químicos em segurança;
- Ao usar bicicleta, utilizar proteção (joelheira, capacete e cotoveleira);
- Os espaços de recreação e físicos precisam ser regularmente supervisionados para identificar risco de ferimentos (validade e integridade dos brinquedos);
- Adequar brinquedos à faixa etária;



A escola precisa ter conhecimento e uma cópia do cartão de vacina ATUALIZADO.

4 FERIMENTOS

* O que FAZER?

- Remover as roupas que estejam sobre o ferimento, com o mínimo de movimento possível; se necessário, corte-as para visualizar a área lesada;
- Limpar o ferimento com água corrente e sabão neutro;
- Se sangramento, após lavar, comprimir com gase ou pano limpo e manter a compressão. Não retirar o curativo mesmo se o sangramento cessar;
- Se o sangramento não cessar ou se a lesão for extensa, encaminhar a vítima para unidade de saúde e comunicar imediatamente à família.

* O que NÃO fazer?

- Não manter a vítima no espaço escolar se o ferimento for extenso e aberto e/ou estiver com hemorragia. Procurar o serviço de saúde.

5 MORDEDURA

(Cão/gatos/ratos/porcos/equídeos, humanas)

Ato de uma pessoa ou animal pressionar com os dentes em alguma coisa, geralmente com força suficiente para causar uma lesão (BADDOUR, 2023).

*Como **PREVENIR**:

- Orientar as crianças sobre não chegar perto de animais desconhecidos e não as deixar sozinhas com animais;
- Aprender a conhecer o comportamento agressivo dos animais antes do ataque. Evite "perturber "provocar animais durante alimentação;
- Não provocar ou maltratar animais.



Atenção! Mordeduras, tanto animais quanto humanas, são tipos de trauma e **envolvem risco de infecção**. Necessário transporte para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

5 MORDEDURA

(Cão/gatos/ratos/porcos/equídeos, humanas)

* O que FAZER?

- Lave com água e sabão neutro o local da mordedura;
- Informar, caso tenha sido por algum animal, se ele está devidamente vacinado; em caso de mordedura humana devemos nos preocupar, também com a profilaxia/prevenção pós-exposição para HIV e Hepatite B;
- Conduzir a vítima e notifique a Unidade de Saúde para avaliação e necessidade de vacinação.

* O que NÃO fazer?

- Não manter a vítima no espaço escolar. Procurar o serviço de saúde.

6 FEBRE

Aumento anormal na temperatura corporal (PITOLI, 2023).

* Como **PREVENIR**:

- Estimular ingestão de líquido;
- Manter o cartão de vacina atualizado;
- Evitar contato com pessoas doentes e manter em ambientes ventilados para reduzir risco de contaminação;
- Estimular hábitos de alimentação saudável e sono;
- Evitar compartilhar copos, talheres ou toalhas com pessoas;

* O que **FAZER**?

- Avaliar temperatura com termômetro;
- Acionar a família para buscar o/a filha se suspeita de alteração de temperatura;
- Uso de antitérmico sob autorização dos pais (contactar previamente ao uso) com receita atualizada e se for conduta da escola.



A Equipe PEPS **não** orienta as escolas a adotarem a conduta de administrar medicação. É uma decisão da instituição escolar.

6 FEBRE

* que **NÃO** fazer?

- Não aquecer a criança vestindo-lhe mais roupa;
- Não insistir numa alimentação normal e abundante;
- Não atribuir a febre a causas sem certeza, tais como erupção dentária ou mudança de ambiente;
- Não é indicado uso tópico de álcool na pele do bebê/criança/adolescente.



7 CORPO ESTRANHO

Situações em que objetos ou líquidos atingem ou penetram os olhos, ouvidos, nariz e trato digestório.



Corpo estranho: objeto ou substância que não pertence ou não deveria estar presente em uma determinada parte do corpo em estado líquido, sólido ou gasoso.

* **Como PREVENIR:**

- Não ofertar brinquedos pequenos ou que possuam partes desmontáveis ao seu alcance;
- Não alimentar crianças sem observação do adulto nem ofereça alimentos "duros" (amendoins, etc.) e de tamanho reduzido;
- Orientar as crianças e os adolescentes sobre os perigos do corpo estranho, principalmente em momentos de brincadeiras;
- Retirar do alcance de crianças e adolescentes produtos químicos e de limpeza.

7 CORPO ESTRANHO

Corpo estranho OCULAR: Sólidos

* O que FAZER?

- Procurar reconhecer o objeto e localizá-lo visualmente;
- Se o corpo estranho não sair, o olho afetado deve ser coberto com gaze. Encaminhar a vítima para serviço especializado.

* O que NÃO fazer?

- Se a natureza e o local de alojamento do corpo estranho não permitem o lacrimar, não insistir e procurar assistência médica.

7 CORPO ESTRANHO

Corpo estranho OCULAR: Líquidos



* O que **FAZER**?

- Remover imediatamente em água corrente de uma pia;
- Uma alternativa para tais situações é fazer com que o acidentado mantenha o rosto, com o olho afetado, debaixo d'água, mandando-o abrir e fechar repetidamente o olho;
- Não perca tempo — providenciar a lavagem imediatamente;
- Após a lavagem, cobrir com gaze e encaminhar para socorro especializado **IMEDIATAMENTE**.

* O que **NÃO** fazer?

- Não manter a vítima na escola sem atendimento. A pessoa precisa de atendimento especializado.

7 CORPO ESTRANHO

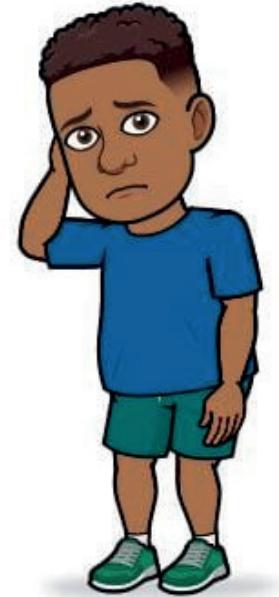
Corpo estranho OUVIDOS

* O que **FAZER?**

- Acionar a família;
- Encaminhar para serviço especializado.

* O que **NÃO** fazer?

- Não tentar retirar o objeto às cegas!



7 CORPO ESTRANHO

Corpo estranho NARIZ

* O que FAZER?

- Manter a vítima calma para não inalar o corpo estranho;
- Não permitir que a vítima assoe com violência;
- Se não sair, encaminhar para serviço especializado.

Manobra:

Comprimir com o dedo a narina não obstruída e pedir para assoar, sem forçar pela narina obstruída. Normalmente esse procedimento ajuda a expelir o corpo estranho. Se o corpo estranho não puder sair com facilidade, procurar **auxílio médico imediatamente**.

ATENÇÃO: é preciso colaboração da vítima!

* O que NÃO fazer?

- Não tente retirar o objeto às cegas;
- Se não sair, encaminhar para serviço especializado.

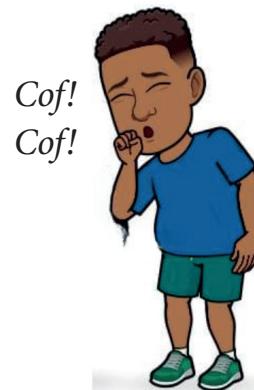


Trato digestório - OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO (OVACE)

* O que FAZER?

Pergunte:

- Consegue respirar?
- Consegue falar?
- Consegue tossir?



SE CONSCIENTE e for maior que 1 ano de idade, expressando o sinal universal de engasgo sem conseguir falar, tossir ou respirar, inicie as compressões abdominais contínuas em “J” até desalojar o corpo estranho ou até a pessoa/criança tornar-se inconsciente, quando precisará de manobras para RCP.

QUANDO ALGO BLOQUEIA A PASSAGEM DE AR, NÃO HÁ TEMPO SUFICIENTE PARA ESPERAR PELA CHEGADA DE UM SOCORRO MÉDICO. A PESSOA MAIS PRÓXIMA PRECISA AGIR RAPIDAMENTE, INICIANDO A MANOBRA DE DEENGASGO!

Assista aos vídeos demonstrativos:

Adulto:  **Lactante:** 

8 QUEDAS

Acidente em que uma pessoa perde o equilíbrio e cai, geralmente resultando em um contato abrupto com o chão ou uma superfície (GILL, 2023b).



* **Como PREVENIR:**

- Evitar corridas em superfícies escorregadias;
- Remover objetos do chão que possam causar tropeços;
- Instalar corrimãos em escadas;
- Manter as superfícies secas, preferencialmente com piso antiderrapante;
- Indicar uso de sapatos com solas antiderrapantes;
- Manter boa iluminação;
- Crianças sempre devem estar sob supervisão de adultos.

8 QUEDAS

* O que **FAZER**?

- A crinaça/adolescente está consciente?
- Perguntar se **bateu a cabeça**.

Fazer perguntas simples, como:

Que dia é hoje?

Que dia você nasceu?

Quantos anos você tem?



Se houver respostas confusas ou se não houver respostas, é preciso providenciar socorro imediato:

- Imobilizar fraturas, faça a contenção de hemorragias, bem como cuide dos pequenos cortes e feridas (verificar orientações no item FERIMENTOS).

* O que **NÃO** fazer?

- Não alimentar (líquido ou sólido), manter **jejum**;
- Não manter a vítima no espaço escolar, procurar o serviço de saúde.

9 FRATURAS, LUXAÇÕES E ENTORSES

Fraturas consistem na perda da continuidade óssea, isto é, quando o osso “se quebra”. Já as entorses consistem no estiramento ou na ruptura dos tendões (estruturas que conectam os ossos aos músculos), sendo definidas como deslocamentos de um osso específico (BRASIL, 2019).

* **Como PREVENIR:**

- Evitar corrida em superfícies escorregadias; manter as superfícies secas, preferencialmente com piso antiderrapante;
- Remover objetos do chão que possam causar tropeços;
- Instalar corrimãos em escadas;
- Indicar uso de sapatos com solas antiderrapantes;
- Manter boa iluminação;
- Crianças sempre devem estar sob supervisão de adultos.

9 FRATURAS, LUXAÇÕES E ENTORSES



* O que **FAZER**?

- Descobrir a região para visualizar a zona da lesão à procura de ferimentos;
- Tentar imobilizar as articulações que se encontram antes e depois da fratura;
- Aplicar gelo ou deixe correr água fria;
- Encaminhar para atendimento especializado e acione familiares.

* O que **NÃO** fazer?

- Não tentar fazer redução da fratura;
- Não provocar apertos ou compressões que dificultem a circulação do sangue.

10 QUEIMADURAS

Queimadura é toda lesão provocada pelo contato direto com alguma fonte de calor ou frio, produtos químicos, corrente elétrica, radiação ou mesmo alguns animais e plantas (como larvas, água-viva, urtiga), entre outros (BRASIL, 2019).

* Como **PREVENIR**:

- ❑ Ao acender um fósforo, manter o palito longe do rosto, pois, se escapar alguma chama, não irá atingir o cabelo ou a sobrancelha;
- ❑ Não manipular álcool, querosene, gasolina ou outros líquidos inflamáveis perto do fogo. Esses produtos devem ser guardados longe ao alcance das crianças;
- ❑ Em festas juninas, dê preferência às fogueiras pequenas, que só devem ser acesas longe de matas, de depósitos de papel, de produtos inflamáveis ou ventanias e de crianças;
- ❑ Em atividades escolares envolvendo produtos químicos, deve-se avaliar risco x benefícios e cuidados;
- ❑ Não manter contato com fios desencapados e evitar contato direto com tomadas com extremidades úmidas.



Manter crianças longe da cozinha durante o preparo dos alimentos é fundamental, pois uma boa parte das queimaduras acontece no ambiente da cozinha. Além disso, direcionar o cabo das panelas para a área do fogão, evitando assim que as crianças possam se esbarrar nelas (BRASIL, 2019).

10 QUEIMADURAS

FOGO



* O que **FAZER**?

- Lavar com água corrente o local atingido;
- Remover a roupa sobre a zona queimada;
- Retirar objetos que pressionem a área;
- Caso precise levar a vítima ao hospital, cobrir o local com uma compressa úmida.

* O que **NÃO** fazer?

- Não aplicar água muito fria ou gelo;
- Não estourir as bolhas e evitar tocar com as mãos a área afetada;
- Não colocar nenhum produto caseiro (pasta de dente, manteiga, pó de café etc.).

10 QUEIMADURAS

PRODUTOS QUÍMICOS



* O que **FAZER?**

- Lavar a área atingida com água corrente por 15 minutos;
- Retirar a roupa molhada pela substância química, inclusive sapatos;
- Evitar que a substância escorra para outras partes do corpo;
- Se houver moscas ou poeira no local, fazer um curativo frouxo com gaze ou pano limpo e úmido;
- Ligar para o CIATox (0800 284 43 430) e solicitar orientações;

* O que **NÃO** fazer?

- Não manter a vítima no espaço escolar. Procurar o serviço de saúde.

10 QUEIMADURAS

CHOQUE ELÉTRICO

* O que FAZER?

- Antes de socorrer a vítima, cortar a corrente elétrica (**essencial toda a equipe escolar saber onde fica a caixa de energia – chave geral**);
- Se o item anterior não for possível, tentar afastar a vítima da fonte de energia utilizando luvas de borracha grossa ou materiais isolantes (exemplo: madeira) que estejam secos;
- Verifique se a vítima sofreu parada cardiorrespiratória e, neste caso, iniciar RCP (se estiver livre da fonte de carga elétrica);
- Lavar o local com água fria e limpa e fazer um curativo frouxo com gaze ou pano limpo e úmido;
- Chamar o socorro imediatamente.

* O que NÃO fazer?

- Não manter a vítima no espaço escolar. Procurar o serviço de saúde.



11 PICADAS DE INSETOS

Picadas de alguns insetos, além da irritação no local, podem causar dor e infecções, alergias e coceiras que perturbam o sono. O local da picada fica inchado, a pele se torna avermelhada e há calor e desconforto na região (BRASIL, 2015).

* Como **PREVENIR**:

- Usar meias, camisas ou blusas de mangas compridas com punhos fechados e calças compridas, dando preferência a tecidos claros;
- Usar repelente tópico sempre que possível em crianças maiores de 6 meses;
- Deve-se garantir que as portas e janelas estejam bem vedadas com telas e sejam fechadas bem antes de anoitecer;
- Orientar as famílias a utilizar mosquiteiros para evitar picadas ao longo da noite;
- Evitar água parada!**
- A escola precisa ser informada se o estudante tem alergia a insetos e qual conduta imediata adotar!**



ATENÇÃO: REAÇÕES ALÉRGICAS NECESSITAM DE AÇÃO IMEDIATA, A VÍTIMA PRECISA SER ENCAMINHADA PARA ATENDIMENTO MÉDICO!

11 PICADAS DE INSETOS

* O que FAZER?

- Orientar/evitar que a criança coce a picada;
- Coloque uma bolsa de gelo sobre a picada, protegendo com uma toalha entre a picada e o gelo;
- Manter compressa fria sobre a picada por 15 a 20 minutos;
- Orientar a família a vestir a criança com roupas com mangas e calças compridas a depender do local da picada. Se a picada está nos pés ou tornozelos, colocar meias.

* O que NÃO fazer?

- Não aplicar gelo diretamente sobre a pele da criança, pois pode queimá-la.



No Brasil, atitudes contra a reprodução do mosquito da dengue são sempre fundamentais, como, por exemplo, manter os reservatórios de água tampados, trocar água dos animais domésticos com frequência e colocar areia nos pratos dos vasos de plantas (BRASIL, 2015).

12 ANIMAIS PEÇONHENTOS

Acidentes com animais peçonhentos ocorrem mediante contato, picada ou mordedura de algum animal que possua veneno, como escorpiões, cobras, lagartas, aranhas ou abelhas (BRASIL, 2019).



* Como **PREVENIR**:

- ❑ Orientar as famílias, as crianças e os adolescentes para sacudirem e examinarem roupas e sapatos antes de usá-los;
- ❑ Solicitar ao proprietário ou, no impedimento deste, à prefeitura, a limpeza periódica de terrenos baldios vizinhos;
- ❑ Manter jardins e quintais limpos. Evitar o acúmulo de entulhos, folhas secas, lixo doméstico/escolar, pedras, tijolos, telhas, madeiras e materiais de construção nas proximidades das casas e escolas.



Atualizar-se regularmente, junto à Secretaria de Saúde da sua cidade, quais os pontos de tratamento com o soro específico em sua região (BRASIL, 2019).

12 ANIMAIS PEÇONHENTOS

ESCORPIÃO

* O que **FAZER?**

- Limpar o local com água corrente e sabão;
- Aplicar compressa morna no local;
- Se possível** fotografar o escorpião ou leve para mostrar aos profissionais de saúde;
- ENCAMINHAR PARA SERVIÇO ESPECIALIZADO;**

* O que **NÃO** fazer?

- Não amarrar ou faça torniquete;
- Não aplicar qualquer tipo de substância sobre o local da picada, nem fazer curativos que fechem o local;
- Não cortar, perfurar ou queimar o local da picada;
- Não dar bebidas alcoólicas ao acidentado, ou outros líquidos como álcool, gasolina ou querosene, pois não têm efeito contra o veneno e podem agravar o quadro.



Pesquise o centro de referência mais próximo para um caso de emergência. Em caso de qualquer acidente, procure um médico o mais rápido possível (BRASIL. 2019).

12 ANIMAIS PEÇONHENTOS

COBRAS



* O que FAZER?

- Lavar o local da picada apenas com água, sabão ou soro fisiológico;
- Manter a vítima deitada e tente acalmá-la;
- Manter a vítima hidratada, dando pequenos goles de água;
- Procurar o serviço médico o mais rápido possível.

* O que NÃO fazer?

- Não fazer sucção do veneno;
- Não fazer torniquete ou garrote;
- Não cortar o local da picada;
- Não colocar folhas, pó de café ou outros contaminantes na ferida;
- Não oferecer bebidas alcoólicas à vítima;
- Não dar qualquer medicamento à vítima.

13 PLANTAS TÓXICAS

Acidentes com plantas tóxicas ocorrem quando uma pessoa ingere ou toca em alguma espécie que possui componentes químicos prejudiciais ao ser humano (BARGE, 2004).

* Como **PREVENIR**:

- ❑ Orientar crianças a nunca colocar plantas na boca e manter plantas tóxicas afastadas de crianças;
- ❑ Evitar comer frutos, raízes ou folhas desconhecidas;
- ❑ Ao podar plantas que liberam látex, tomar cuidado: pode causar irritação na pele e nos olhos;
- ❑ Ao manusear plantas venenosas, usar luvas e lavar bem as mãos logo depois.



Para evitar acidentes, é ideal que se saiba quais são as principais plantas venenosas e evitar cultivá-las no alcance de crianças. Alguns exemplos de plantas tóxicas são: comigo-ninguém-pode, copo-de-leite, taioba-brava, saia-branca, bico-de-papagaio, coroa-de-Cristo, avelós, espirradeira e mamona.

13 PLANTAS TÓXICAS



* O que **FAZER?**

- ❑ Manter as plantas venenosas fora do alcance das crianças e ensinar as crianças a não colocar plantas na boca e não utilizá-las como brinquedos (fazer comidinhas, tirar leite etc.).
- ❑ Em caso de acidente, procurar imediatamente orientação médica e guarde a planta para identificação;
- ❑ Ligar para o CIATox (0800 284 4343) e solicitar orientações.

* O que **NÃO** fazer?

- ❑ Não ofertar chá ou leite.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte Básico de Vida. Disponível em: <https://international.heart.org/pt/our-courses/suporte-basico-de-vida/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BADDOUR, L. M. Mordeduras de animais (cães, gatos e outros animais): Avaliação e manejo. **UpToDate**, 2023. Disponível em https://www.uptodate.com/contents/animal-bites-dogs-cats-and-other-animals-evaluation-and-management?search=mordedura%20preven%C3%A7%C3%A3o&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=-default&display_rank=1#H13. Acesso em: 26 jul. 2023.

BARGE, D. G. **Plantas tóxicas**. São Paulo, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de Saúde**. Brasília, DF: MS, 2015. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=6937&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10>. Acesso em: 11 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Acolhimento** à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica. Brasília, DF: MS/SAS, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Avaliação e conduta da epilepsia na atenção básica e na urgência e emergência**. Brasília, DF: MS/SAS, 2018.

BULLECHEK, G. M. *et al.* **Classificação das intervenções de enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CONTI, K. L. M.; ZANATTA, S. C. **Acidentes no ambiente escolar**: uma discussão necessária. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Curitiba: SEED/PR, 2016. v. 1.

FONSECA, K. M.; BACCARAT, C. G. M. Mortalidade por causas externas em crianças, adolescentes e jovens: uma revisão bibliográfica. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 14, n. 1-2, p. 82-93, dez. 2013.

GALINDO NETO, N. M. *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017.

GILGER, M. A. Corpos estranhos do esôfago e trato gastrointestinal em crianças. **UpToDate**, 2023. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/foreign-bodies-of-the-esophagus-and-gastrointestinal-tract-in-children?search=corpo%20estranho&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1#. Acesso em 26 jul. 2023.

GILL, A. C. Prevenção de lesões pediátricas: epidemiologia, história e aplicação. **UpToDate**, 2023a. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/pediatric-injury-prevention-epidemiology-history-and-application?search=preven%C3%A7%C3%A3o%20de%20ferimentos&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1. Acesso em: 26 jul. 2023.

GILL, A. C. Prevenção de quedas e lesões relacionadas a quedas em crianças. **UpToDate**, 2023b. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/prevention-of-falls-and-fall-related-injuries-in-children?search=quedas&source=search_result&selectedTitle=3~150&usage_type=default&display_rank=3#H2005010832. Acesso em: 26 jul. 2023.

LI, F. *et al.* Effects of pediatric first aid training on preschool teachers: a longitudinal cohort study in China. **BMC Pediatrics**, v. 14, n. 209, 2014. OLIVEIRA, M. V. R.; PORTO, L. B. B. **Primeiros socorros em escolas privadas de educação infantil**. Porto Alegre: ICICT, 2016.

PITOLI, P. J. *et al.* Febre em crianças: procura de pais por serviços médicos de emergência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 445-454, 2021.

TAUIL, P. L. Controle de agravos à saúde: consistência entre objetivos e medidas preventivas. **Informe Epidemiológico do SUS**, v. 7, n. 2, p. 55-58, jun. 1998 .

TAVARES, A.; BRUNO, N.; URBANO, J. Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão: um problema de saúde pública? Qual a idade certa para iniciar? **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 101-104, 2016.

* As figuras em formato de *avatas*, assim como imagens que compõem o contexto foram elaboradas, pelos autores deste Guia, através do aplicativo *Bitmoji*.[®]

APÊNDICES

Modelos de Ficha Médica e de Registro de eventos Adversos

FICHA MÉDICA



Arquivo:

Excel[®]





Formato
Google Forms®



APÊNDICES

Modelos de Ficha Médica e de Registro de eventos Adversos

REGISTRO DE EVENTOS ADVERSOS



Arquivo
Excel[®]





Formato
Google Forms[®]



E-book

PRIMEIROS SOCORROS EM AMBIENTES ESCOLARES

Este livro foi composto no formato 20,0 x 20,0 cm, fonte
Minion Pro (texto principal e títulos), em dezembro de 2023.



ISBN: 978-65-8888707-73-9

